



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO E AEROPORTOS



8 de Março

DIA INTERNACIONAL da MULHER

As reivindicações das Mulheres na ordem do dia em meados do Séc. XIX continuam actuais! E, por isso, as Mulheres continuam a lutar pelos seus direitos específicos e em conjunto com os homens pelos direitos de quem trabalha.

Ontem e hoje, continua a luta pelo direito ao trabalho digno e com melhores salários; pelo direito ao trabalho seguro, recusando a precariedade que apaga o futuro a que temos direito.

Ontem, a luta foi também por melhorias sociais no trabalho e na vida, por reduções de horários que permitissem uma vida mais saudável com direito ao lazer, à cultura e a vida social e familiar, conquistas que exigiram muitas lutas, muitos sacrifícios, mas que valeram a pena.

Hoje, essa luta tem de prosseguir contra o retrocesso em curso dos direitos sociais e laborais arduamente conquistados, amplamente praticados com o 25 de Abril de 1974 e consagrados na Constituição da República. Não podemos abrir mão desses direitos civilizacionais sob pena de regressarmos – qual cataclismo social – a tempos retrógrados que jamais queremos de volta.

Hoje, como ontem, as Mulheres continuam a sua luta pelo direito a uma vida digna enquanto Mulheres e enquanto Trabalhadoras, pois todas e todos sabemos que os direitos conquistados só perduram se exercidos, e não como se estivessem seguros definitivamente. Todos os dias assistimos que direitos conquistados há muito, serem de novo postos em causa, quando não mesmo recusados.

É uma luta de todos os dias e de todos os locais, de trabalho e de residência, de escola e de Universidade, nas ruas e nas empresas.

É por isso que defendemos o progresso social, exigindo a tomada de medidas para anular as diferenças entre os salários das Mulheres e dos homens, entre as pensões de reforma de uns e outros, entre o direito a trabalhar e não a ser as primeiras a ser despedidas ou a não ser discriminadas pelo facto de serem mães, do congelamento de todas as pensões de reforma; do aumento de impostos e dos preços de todos os produtos e bens essenciais; da perda ou diminuição do abono de família; da desregulamentação dos horários de trabalho; do desemprego e da precariedade.

Defender o progresso social é recusar e lutar contra as medidas do Governo que permitem o prolongamento do horário diário e semanal de trabalho, é lutar e recusar privatizações de jardins de infância e lares, que desresponsabilizam o Governo e as empresas de assumirem as suas obrigações sociais.

Neste 8 de Março de 2014 de crise social agravada e desemprego desenfreado, situação que abrangendo todos não deixa de recair com mais força sobre as Mulheres, reforçemos a unidade na luta nas empresas e nas ruas, nas escolas e associações, comemorando assim no dia a dia a luta pelos Direitos das Mulheres.

É fundamental que hoje tenhamos a clara percepção do caminho percorrido até aqui em termos de conquista de direitos (em particular dos direitos das Mulheres), mas o mais importante é termos presente que os direitos só são efectivos se nós os defendermos e lutarmos pela sua manutenção.

A pretexto da crise económica e financeira provocada pela banca e especuladores, o governo e as empresas procuram retirar direitos conquistados arduamente pelas trabalhadoras e trabalhadores, pelo que **a luta não pode abrandar.**

Assim sendo, a Direcção do SITAVA apela a todas e todos que se mobilizem em defesa da dignidade e do direito a uma vida melhor.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

Lisboa, 07 de Março de 2014

A DIRECÇÃO